

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1966

Senhor Ministro da Educação e Cultura

Diante de nossos entendimentos pessoais, e levando em conta os problemas suscitados pelo Ministério de Educação e Cultura, relativamente ao Movimento de Educação de Base (M.E.B.) na qualidade de representante da C.N.B.B. e depois de ouvido o Presidente do próprio Movimento em tela, sinto-me em condições de firmar as seguintes declarações:-

- A)- Reconheço que o texto escolar do Meb - Viver é lutar - encerra dificuldades de interpretação.
Por isso mesmo, o Conselho Nacional do Meb, desde muito, o /
fêz sair de circulação, para não mais se aplicado, naqueles poucos Estados onde fôra introduzido.
Quanto aos novos textos pedagógicos, podem ser revistos, inclusive com a cooperação do MEC.
- B)- O Conselho Nacional do MEB está empenhado, atualmente, em proceder a uma reestruturação do Movimento, de sorte que ele venha, gradativamente, a descentralizar-se convenientemente.
- C)- Quanto ao problema de uma sede no Rio de Janeiro ou na Capital da República, isto se torna por enquanto necessário, por força da extensão territorial coberta pelo MEB: Norte, Nordeste, Centro Oeste e Minas Gerais, além das necessidades de contacto, impostas pelas circunstâncias, com o Governo Federal e órgãos relacionados com o Movimento.
- D)- Será da mais alta importância a presença de um representante do MEC junto ao MEB, para um conhecimento e participação em suas atividades normais, desenvolvidas especialmente nas áreas rurais.
- E)- Os demais problemas suscitados serão oficialmente tratados quer na reunião do Conselho Nacional do MEB, quer na reunião da Comissão Central da C.N.B.B.
- F)- Declaro mais que o Episcopado Nacional deseja ver o Meb trabalhar, tranquilo e sem qualquer suspeita, a serviço da educação e do bem estar social.

Pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil,

Arcebispo de Teresina, 1º Vice-Presidente da C.N.B.B.